

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Folha de São Paulo*

Class.:

299

Data *14 de outubro de 1979*

Pg.:

Para o Cimi, presidente da Funai estaria demissionário

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, estaria demissionário por pressões internas do próprio órgão que dirige. Estas pressões seriam exercidas pelo coordenador da Coordenação da Amazônia, general Demócrito de Oliveira, que se encontra na Fundação Nacional do Índio desde a gestão do general Bandeira de Melo, do governo Médici. A denúncia foi feita ontem pelo Conselho Indigenista Missionário, através do secretário interino Egidio Schwade.

Segundo a denúncia, o presidente teria sido pressionado pelo diretor do Departamento de Segurança e Informação do Ministério do Interior Schwade acha que o chefe do gabinete do ministro Andreaza já teria nome para ocupar o cargo, embora o ministro do Interior ainda não tenha recebido a carta de demissão.

Disse ainda o padre Egidio Schwade que estas pressões contra o presidente da Funai vêm sendo exercidas desde que este resolveu adotar "a política de moralização, afastando do órgão funcionários envolvidos em corrupção". Esta política foi adotada logo nos primeiros meses da nova administração, quando Ademar Ribeiro da Silva afastou quatro funcionários considerados culpados pela lesão do território Xavante.

Além destas demissões, o ponto de atrito

mais forte ocorreu há menos de um mês, disse o padre Egidio, desde quando foi demitido da área de Chapecó um chefe de posto ligado ao general Demócrito de Oliveira. Este funcionário foi demitido por favorecer venda ilegal de madeira e segundo o Cimi, o coordenador da Coama teria "se irritado com a decisão da Funai, pois o chefe de posto era um homem de confiança do general Demócrito".

Na verdade, as pressões contra o atual presidente da Funai vêm ocorrendo mesmo antes de sua posse, desde quando foi anunciado seu nome. Na ocasião, espalharam-se rumores dentro da Funai de que o novo presidente "não recebia a imprensa e jornalista em área indígena só nos dias de festa, com exceção da TV Globo". Logo depois da posse de Ademar Ribeiro da Silva novos rumores informavam que ele seria demitido pelo ministro por não concordar com a concessão de certidões negativas em área indígena. Desmentidos os rumores, o próprio presidente da Funai admitiu que vinha sofrendo muitas campanhas, contra sua permanência.

Para o Cimi, a prova mais evidente de que a situação na Funai "é de intriga e contra-ordens" vem do fato de que na realização da assembleia de chefes indígenas na Ilha de São Pedro (SE), partiu da Funai, à revelia do presidente.